

A GALINHA AVARENTA

António Torrado

escreveu e

Cristina Malaquias ilustrou

Era uma vez uma galinha avarenta. Punha ovos de ouro, mas não os dava a ninguém. Guardava-os para ela. Escondia-os.

Os donos da galinha queixavam-se:

– Esta galinha não paga o que come. Se assim continua, sem pôr ovos, ainda acaba em canja...

Mal eles sabiam do tesouro que a galinha já tinha arrecadado no mato, num sítio que só ela conhecia.

"As outras galinhas que ponham ovos vulgares, de gema e clara. Eu não sou dessas", sentenciava a galinha, muito de si para si.

Os donos ameaçavam-na, de faca na mão:

– Se até amanhã não pões um ovo que se veja, estás condenada.

Ela percebeu a ameaça e pôs um ovo que se visse. Um ovo de prata. Os de ouro eram só para ela.

– Que magnífica galinha! – exclamaram os donos, quando viram a prenda.

Foi uma vez sem exemplo.

"Dar os meus ovos de ouro a estes matutos não dou", pensava a galinha.

E continuou, secretamente, a pôr ovos de ouro só para ela. Os donos aborreceram-se:

– Afinal o raio da galinha não presta para nada. Pôs um ovinho de prata, faz que tempos, e nunca mais... Temos de dar cabo dela.

A galinha ouviu-os e pôs um ovo. De cobre. Achava que aquela gente nem os de prata merecia. Não gostava nada de repartir esta galinha. Era só mais a mim, mais a mim... Uma somítica.

Os donos viram o ovo de cobre e zangaram-se.

– Esta galinha anda a troçar de nós...

E, no dia seguinte, comeram-na assada com batatas.

O tesouro dos ovos de ouro continua escondido no mato, sem que ninguém o aproveite.

FIM